

AE de Letras expressa preocupações sobre a Associação Académica de Lisboa

A Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa anunciou que vai «re-equacionar» a sua posição na Associação Académica de Lisboa, devido aos incidentes ocorridos durante a cerimónia da tomada de posse dos corpos gerentes desta estrutura federativa estudantil.

A cerimónia, realizada no passado dia 12 na Reitoria da Universidade Clássica, foi agitada por uma manifestação de finalistas da Faculdade de Medicina, que pretendiam avistar-se com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva. Apesar da anuência do Primeiro-Ministro em avistar-se com os manifestantes, no local, os dirigentes da AAL contestaram em termos violentos a presença dos seus colegas de Medicina.

É esta atitude que a Direcção da AE de Letras agora critica, registando que tem havido desde o início do processo de constituição da AAL «situações e atitudes menos claras». Apesar disso, acrescenta a AE de Letras, participou no processo com a ideia de que, «não obstante o secretismo e a pouca clareza de intenções que rodeou o processo», a AAL poderia «contribuir para o fortalecimento



■ Cavaco Silva, o ministro da Educação e Cultura e um dirigente da AAL: secretismo e pouca clareza de intenções, acusa a AE de Letras

do movimento associativo na Academia de Lisboa».

«Sempre afirmámos que tal projecto, para vingar, teria que obedecer aos princípios que sempre nortearam o movimento associativo: independência face aos poderes, participação e solidariedade estudantil», acrescenta esta Direcção associativa.

É acrescenta, referindo-se aos acontecimentos de dia 21: «Perante as justas reivindicações dos colegas de Medicina em luta, exigia-se dos membros da Direcção da AAL um comportamento

consentâneo com a sua condição de estudantes e dirigentes associativos. A sua posição de desinteresse e agravo face aos protestos dos colegas de Medicina, constitui um sério atentado à dignidade estudantil, puseram gravemente em causa, aos olhos dos estudantes, a imagem que a Associação Académica de Lisboa pretende assumir.»

Solidarizando-se com a luta desenvolvida pelos finalistas de Medicina, a AE de Letras reclama a convocação de uma assembleia geral da AAL para apreciar a situação. Da

assembleia geral da AAL faz parte a generalidade das Associações de Estudantes das Universidades públicas de Lisboa. Na direcção da AAL estão, no entanto, apenas direcções conquistadas nas últimas eleições por listas ligadas à JSD, à JS e à JC.

A cerimónia da tomada de posse dos corpos gerentes teve, nesse dia, a presença, além do Primeiro-Ministro, do ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinhoiro, de secretários de Estado e dos reitores das Universidades de Lisboa.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associações Académicas - GestE